

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO PROJETO DE CONCESSÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DO PROJETO HOSPITAL DA MULHER E MATERNIDADE DONA REGINA NO ÂMBITO DO ESTADO DO TOCANTINS.

1
2 Aos vinte e quatro dias do mês de maio de dois mil e vinte três, quarta-feira, às
3 quatorze horas e 30 minutos horário de Brasília, deu-se início no auditório do
4 Palácio do Araguaia na cidade de Palmas/TO, a Audiência Pública para tratar
5 sobre o Projeto de Parceria Público-Privada do Hospital da Mulher e Maternidade
6 Dona Regina. **Estiveram presentes as seguintes autoridades:** José Humberto
7 Pereira Muniz Filho, Secretário-Chefe da Controladoria Geral do Estado;
8 Deusiano Pereira Amorim, Secretário de Estado de Cidadania e Justiça;
9 Superintendente Marcos Tadeu, representando Secretaria de Estado de
10 Educação; Berenice Barbosa, Secretária da Mulher; Alírio Feliz Martins Barros,
11 Presidente da Agência de Tecnologia da Informação; Sharlles Fernando Bezerra
12 Lima, Presidente do Instituto de Gestão Previdenciária – IGEPREV; Professora
13 Doutora, Lorena Monteiro, representando a Universidade Estadual do Tocantins
14 – UNITINS; Thiago Ribeiro Franco Vilela, Promotor de Justiça do Ministério
15 Público do Estado, titular da 19ª Promotoria de Justiça da Capital; Magistrado
16 Adriano Rodrigues de Melo, representando o Tribunal de Justiça – TJ/TO; Janad
17 Valcari, Deputada Estadual, representando a Assembleia Legislativa do
18 Tocantins; Valderes Castello Branco, Secretária Extraordinária de Participações
19 Sociais e Políticas de Governo, da Secretaria Executiva da Governadoria;
20 Remilvam Rodrigues Milhomem, Superintendente do Ministério da Saúde; Luana
21 Bispo Ribeiro do Conselho Regional de Enfermagem do Tocantins; Fernanda
22 Pitalunga Halum – Representando a OAB/TO; Andreis Vicente da Costa,
23 Superintendente de Unidades Hospitalares Próprias da Secretaria de Saúde;
24 Afonso Piva, Secretário de Estado da Saúde; Iatagan Barbosa de Araújo, Diretor
25 do Hospital Maternidade Dona Regina; Guilherme Peixoto – Superintendente de
26 Licitações e Contratos da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão; Thomas Jefferson
27 Gonçalves Teixeira, Secretário de Parcerias e Investimentos; Aleandro Lacerda,
28 Presidente da Companhia Imobiliária de Participações, Investimentos e
29 Parcerias – Tocantins Parcerias; Kelly Barreto, Diretora de Parcerias Público-
30 Privadas da Tocantins Parcerias; Edson Cabral, Diretor de Projetos da Tocantins
31 Parcerias; Elianne Grossmann – Superintendente de Parcerias e Investimentos
32 da Secretaria de Parcerias e Investimentos; Álan Rickson, Assessor Especial da
33 Secretaria de Parcerias e Investimentos; José Aparecido, Advogado e
34 Consultor da Fundação EZUTE; Ricardo Tardelli, Consultor da Fundação
35 EZUTE. Foi dado início a audiência pelo Secretário de Parcerias e
36 Investimentos, que expôs a importância do projeto e citou que o Hospital da
37 Mulher e Maternidade Dona Regina trará inúmeros benefícios para a população
38 tocantinense, mencionou que o Governador Wanderley Barbosa tem se
39 empenhado nos projetos de infraestrutura social e que será na modalidade de
40 parceria público-privada, também agradeceu a participação da Tocantins
41 Parcerias, a Fundação EZUTE, o Consórcio Mais Saúde e Da Secretaria da
42 Mulher, em seguida, passou a palavra ao Secretário da Saúde, Afonso Piva, o



43 qual mencionou que o Hospital da Mulher e Maternidade Dona Regina faz uma
44 diferença muito grande na sociedade, porém o espaço atual não comporta a alta
45 demanda, agradeceu ao Secretário Thomas Jefferson e sua equipe e ao
46 Secretário José Humberto, e pontuou que logo o projeto irá entregar muita saúde
47 e qualidade não só para a população de Palmas como também do Tocantins.
48 Logo após, houve a fala do Diretor Geral do HMDR, Iatagan Barbosa de Araújo,
49 explicou que o intuito do projeto é fornecer uma estrutura de qualidade que
50 possibilite o conforto e dignidade para os servidores e das usuárias, citou que o
51 HMDR é a maior maternidade do Tocantins e que a demanda de atendimentos
52 cresce exponencialmente. Posteriormente, com a palavra, o Presidente da
53 Tocantins Parcerias, Aleandro Lacerda, mencionou que esse é um grande
54 projeto do Governador Wanderley Barbosa, cumprimentou o atores do processo
55 e citou a importância de uma estrutura de qualidade para dar mais conforto para
56 os servidores. Em seguida, a Secretária da Mulher mencionou que o Hospital da
57 Mulher e Maternidade é uma promessa do Governador Wanderley Barbosa e
58 que a mulher precisa ter um espaço com mais acolhimento, e que no final da
59 gestão do Governador, o hospital já estará em funcionamento, em seguida a
60 palavra foi designada para a Superintendente de Parcerias e Investimentos,
61 Eliane Grossmann para apresentação do projeto. Com a palavra, a
62 Superintendente ressaltou que é um projeto importante para o Estado, resultante
63 de um trabalho árduo em conjunto com a TOPAR, Fundação EZUTE, Secretaria
64 da Mulher e Consórcio Mais Saúde. O objeto do projeto é a construção, gestão,
65 operação e manutenção do Hospital da Mulher e Maternidade Dona Regina no
66 Município de Palmas, por meio de Parceria Público-Privada (PPP) na
67 modalidade concessão administrativa, com o objetivo de promover a atenção
68 integral à saúde da mulher e ofertar assistência especializada nos eixos parto e
69 nascimento, atendimento em ginecologia, obstetrícia e atenção neonatal.
70 Destacou que os objetivos estratégicos são construir infraestrutura predial com
71 ambiência ampla, confortável e moderna, com vistas ao atendimento
72 humanizado à mulher e ao neonato; ser referência estadual nos serviços
73 assistenciais à mulher ampliando a oferta e a estrutura para atendimento das
74 vítimas de violência sexual; prover um Hospital Público com diferencial de
75 qualidade e desempenho na gestão administrativa e na assistência dos serviços
76 de saúde e por fim, cumprir agenda do Plano de Governo 2023/2026 e meta
77 Prioritária da LDO 2023. Acerca do cenário atual do hospital, hoje este se
78 encontra com 125 leitos; 6 mil partos/ano; 30 mil atendimentos/ano; com taxa de
79 ocupação de 93%, mas com corpo técnico e profissional de saúde altamente
80 qualificado e com alto índice de produtividade no hospital. Por conseguinte,
81 asseverou que o projeto estabelece o aumento de 210 leitos; casa da gestante
82 bebê e puérpera; alojamento conjuntos, leitos para gestantes de alto risco, leitos
83 neopatólogicos, ginecologia, UTI Neonatal com 30 leitos e UTI obstetrícia e
84 ginecológica não fornecida atualmente no HMDR. As premissas para o novo
85 hospital são: ampliação dos serviços assistenciais e da oferta de leitos mantendo
86 o atendimento 100% público; assistência à saúde "bata branca" que deve ser
87 regulada e executada pelo Estado (todo corpo clínico de profissionais de saúde,
88 tais como: médicos, enfermeiros, fisioterapeuta, psicólogos, nutricionistas, etc.
89 devem ser mantidos pelo Estado). Serviços de apoio à assistência à saúde 'bata





90 cinza" devem ser prestadas pela Concessionária (ex: recepção, portaria,
91 lavanderia, limpeza, nutrição, equipamentos, etc.), possibilidade jurídica de
92 ampliação de leitos, construção verticalizada e instalações e equipamentos de
93 última geração. Em relação as premissas financeiras, pontuou que o prazo de
94 concessão é de 30 anos, com payback de 9,5 anos desalavancados, WACC de
95 9,89% e TIR de 9,89%, CAPEX de R\$ 461,4 milhões e OPEX de R\$1.008 bilhões
96 em 30 anos. Por conseguinte, informou que o verificador independente será
97 contratado pela concessionária e homologado pelo poder concedente. O
98 pagamento da contraprestação poderá ter como valor mensal máximo R\$ 6,9
99 milhões (60% fixo e 40% variável), que será depositado em conta vinculada pela
100 Secretaria de Saúde e informou sobre a existência da conta reserva, com saldo
101 proveniente do Fundo de Participação dos Estados que será utilizado em casos
102 que o pagamento da CP for insuficiente. Em sequência dispôs sobre o
103 regramento jurídico e licitatório, informando que a licitação será realizada pela
104 B3 – Brasil, Bolsa e Balcão S.A em conjunto com a Comissão Especial de
105 Licitação da Secretaria de Saúde, com o critério de julgamento de menor preço
106 da contraprestação mensal e por fim, apresentou a alocação de riscos da
107 concessionária e do poder concedente. Pontuou que hoje a área do Hospital
108 Dona Regina tem 5 mil metros quadrados de área construída e o lote destinado
109 para construção do novo hospital será de 25 mil metros de área construída , e
110 ficará na região sul de Palmas/TO, perto de outros pontos importantes de saúde
111 da capital, como o Hospital do Amor. Outro ponto ressaltado desse projeto é a
112 parte tecnológica que contará com muitos equipamentos para prestar os
113 melhores serviços, tem a expectativa que após a assinatura do contrato, a
114 previsão entrega do Hospital pronto para a operação é de 24 meses. Nesse
115 projeto, o modelo de contratação por Parceria Público-Privada (PPP) tem
116 mostrado várias vantagens, como um melhor custo benefício, maior eficiência
117 de qualidade e tempo de entrega e compartilhamento de risco entre o setor
118 público e privado, portanto, o hospital entregará o serviço SUS com muito mais
119 qualidade para a população. Do ponto de vista quantitativa a análise de *Value*
120 *for Money* demonstrou uma economia de R\$ 215,6 milhões de reais a valor
121 presente. A análise compara a contratação através do modelo tradicional com
122 vários contratados para construção, aquisição de equipamentos e fornecimento
123 de serviços com o modelo de PPP. Todos esses estudos estão disponíveis na
124 consulta pública, que ficará disponível até o dia 02 de junho no site da Secretaria
125 de Participações e Investimentos e foi feito o convite para todos acessarem e
126 tomarem conhecimento. Em seguida, foi dada a palavra para a deputada
127 estadual Janad Vacari, representando a Assembleia Legislativa do Estado do
128 Tocantins que cumprimentou os secretários presentes e elogiou o localização do
129 projeto, visto que há poucos investimentos de tal importância no sul da capital,
130 também elogiou a estrutura e tamanho do hospital. Seguindo o cronograma a
131 mesa técnica foi composta pelo Secretário de Parcerias e Investimentos,
132 Thomas Jefferson Gonçalves Teixeira; Iatagan Barbosa de Araújo, Diretor do
133 Hospital Maternidade Dona Regina; Kelly Barreto, Diretora de Parcerias Público-
134 Privadas da Tocantins Parcerias; Eliane Grossmann – Superintendente de
135 Parcerias e Investimentos da Secretaria de Parcerias e Investimentos; Alan
136 Rickson, Assessor Especial da Secretaria de Parcerias e Investimentos,





137 moderador do debate; José Aparecido, e Ricardo Tardelli, Consultores da
138 Fundação EZUTE. Iniciando a rodada das perguntas, foi dada a palavra para a
139 **Sra. Letícia, servidora do HMDR, que após análise dos documentos,**
140 **pontuou que apenas duplicando a quantidade leitos, não será suficiente**
141 **para suprir a demanda, e analisando a planta, viu que não consta a sala de**
142 **repouso, banheiros nos corredores, farmácias satélites e o CME está fora**
143 **do centro cirúrgico. Passada a fala para Alan Rickson, Assessor Especial**
144 **da Secretaria de Parcerias e Investimentos que disse que o**
145 **questionamento da Letícia é pertinente e que caso as perguntas não**
146 **tenham respostas, depois todas as questões constarão no relatório, em**
147 **seguida, passou a fala para o Dr. Tardelli (EZUTE) que explicou que a ideia**
148 **do projeto é buscar o equilíbrio entre a taxa de aproveitamento dos**
149 **recursos do hospital, e que estará previsto no contrato um espaço para**
150 **crescimento, pois se superdimensionar, o projeto sairia muito caro e com**
151 **baixa utilização, visto que em 30 anos muitas coisas mudam e o espaço**
152 **deve ser o melhor aproveitado possível. Quanto a estrutura física, a mesma**
153 **ainda será desenhada pela concessionária que vencer a licitação, a**
154 **secretaria da Saúde irá avaliar se a arquitetura deverá ser modificada.**
155 **Completando a fala do Dr.Tardelli, o Sr.latan explicou que haverá dois**
156 **leitos por enfermaria para aumentar o conforto do ambiente. Dando**
157 **continuidade nas perguntas, a Sra.Lorena, servidora da secretaria da Saúde**
158 **e atualmente cedida a Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS,**
159 **pontuou que gostaria de entender melhor a participação da concessionária**
160 **e como vai haver o monitoramento e fiscalização da verba pública dessa**
161 **infraestrutura durante esses 30 anos, também complementou a resposta**
162 **da pergunta feita anteriormente pela Sra.Letícia que a taxa de natalidade é**
163 **um índice que tende a cair cada vez mais e questionou sobre concurso**
164 **público. Em resposta, o Secretário de Parcerias e Investimentos, Thomas**
165 **Jefferson, explicou que o capital investido é privado e que há um**
166 **Verificador Independente para monitorar e que haverá uma avaliação sobre**
167 **a qualidade do serviço prestado. Somando a essa resposta, o Sr.José**
168 **Aparecido explicou como funciona uma concessão, do valor de**
169 **contrapartida, há uma parte que é fixa de 60% e que corresponde ao capital**
170 **investido, e 40% que é variável e que é vinculado ao desempenho, caso o**
171 **concessionário tiver um desempenho excelente, irá receber o valor total,**
172 **portanto ele receberá proporcional a qualidade do serviço prestado. São 41**
173 **critérios de análise mensal pelo Verificador Independente. Esse método**
174 **estimula a melhor prestação de serviço possível pela empresa**
175 **concessionária. Em seguida, respondendo uma pergunta feita, sobre**
176 **controle e pessoal, Eliane Grossmann esclareceu que a respeito de**
177 **concurso público, os funcionários são de responsabilidade do Governo do**
178 **Estado do Tocantins e que há uma previsão de concurso público visto a**
179 **necessidade de contratar mais profissionais da saúde com a expansão do**
180 **hospital. Logo após, houve a fala da Warner Pires, Secretária Executiva da**
181 **Secretaria da Mulher que questionou se foi pensado em até quantos anos**
182 **ele vai comportar a demanda da população tocantinense que cada ano**
183 **crece mais. Considerando que o contrato vai até 30 anos, futuramente a**





184 quantidade de leitos pode ser alterada? Em resposta, Eliane Grossmann,
185 frisou que foi feito um cálculo de leitos com base na população total e que
186 precisa de um equilíbrio que de para ofertar um valor apropriado, há longo
187 prazo pode haver ampliação do hospital, considerando também que a taxa
188 de natalidade tem diminuído, todavia há a possibilidade de alterar o
189 contrato no futuro permitindo a expansão o que ensejará um reequilíbrio
190 econômico do Contrato. Em sequência, houve a fala da Engenheira Civil
191 Taísa, que questionou sobre o método construtivo do edifício. Álan
192 Rickson a respondeu alegando que devido a etapa do processo, ainda não
193 se tem um projeto executivo de engenharia, todas as dúvidas a respeito da
194 estrutura poderão ser sanadas em outro momento e serão anexadas no
195 relatório. A palavra foi passada para a Sra. Carolina, servidora do Dona
196 Regina, que sugeriu separar na planta o espaço de parto e do pré-natal
197 devido a diferença de necessidade dos públicos alvos. De volta à palavra,
198 Álan Rickson esclareceu que o registro vai para o relatório e para a análise
199 da equipe técnica e agradeceu a contribuição. Em seguida, a Sra. Letícia,
200 professora do município, fez o uso da fala e citou a preocupação em
201 relação ao atendimento prestado para a população. Questionou se haverá
202 um protocolo de atendimento para capacitar a equipe e não cair a qualidade
203 no nível de atendimento dos profissionais da saúde. O Sr. Iagatan, fazendo
204 o uso da fala, afirmou que na unidade já consta uma rotina de protocolos
205 que são frequentemente revisados para capacitar a equipe. Essa rotina irá
206 permanecer a fim de não comprometer a qualidade de serviços prestados
207 para a comunidade. Também pontuou que hoje, muitas mulheres. Em
208 seguida, com a palavra, a Sra. Renata, servidora pública da área da saúde,
209 com experiência no Hospital concessionado de Manaus/AM, que perguntou
210 se na proposta de licitação poderia haver uma previsibilidade em quem
211 seria os gestores, pontuou que isso é um grande desafio e que
212 compromete a integração da equipe. Em resposta, Dr. Tardelli pontuou que
213 no contrato tem previsto duas instâncias, o comitê de interface que é um
214 comitê formado pela bata branca e pela bata cinza e que existe a comissão
215 gestora, que possui um membro da secretaria, outro da bata branca e outro
216 da bata cinza para fazer essa triangulação e que isso de fato é um desafio.
217 Em sequência, houve o questionamento da Sra. Neusa, enfermeira, assessora
218 do Ministério da Saúde e epidemiologista que constou que segundo a
219 Ministério da Saúde, há a necessidade de 4 leitos para gestantes de alto
220 riscos por mil habitantes, então a quantidade estimada no novo projeto
221 seria pra suprir uma necessidade já existente e também citou a
222 necessidade de se ter uma ala de emergência com fácil acesso. Também
223 perguntou como foi feita a aquisição dos 4 lotes que será o HMDR. Em
224 seguida, houve a fala do Sr. Guilherme que afirmou que nasceu no HMDR e
225 perguntou o que vai acontecer com a estrutura atual do hospital. Também
226 foi levantado o questionamento do que vai ser feito com a estrutura do
227 HMDR após 30 anos de concessão. Kelly Barreto, Diretora de Parcerias
228 Público Privadas da Tocantins Parceiras, respondendo a pergunta da Sra.
229 Neusa e esclareceu que para esse projeto foi necessário uma área bem
230 extensa e dos 4 lotes, 3 já eram destinados à Secretaria de Saúde do Estado



231 e o outro era da Segurança Pública, foi realizada a reversão dessa área para
232 o projeto visando agrupar os lotes e compor os 24mil metros quadrados
233 do hospital. O local escolhido em razão da região estar se tornando um
234 complexo hospitalar. Eliane Grossmann complementou a fala da Kelly
235 Barreto afirmou que dar acessibilidade para os moradores da região sul de
236 Palmas visto que a maioria dos serviços voltados à saúde se encontram no
237 centro da cidade, também é um motivo determinante para a escolha do
238 local e que em relação a quantidade de leitos, pontuou que foi feito um
239 cálculo com base na quantidade populacional seguindo as diretrizes de
240 cálculo de leito, lembrando também que há a possibilidade no futuro de
241 aumentar a quantidade de leitos. É necessário estabelecer um equilíbrio
242 para o hospital se tornar viável economicamente. Respondendo o que irá
243 ser feito após os 30 anos de concessão do hospital, Thomas Jefferson
244 explicou que o projeto deverá ser aprimorado e toda infraestrutura ficará
245 para o estado e depois irá ser definido se fará com o prédio antigo do
246 HMDR. Finalizando sua fala, também destacou a importância da participação
247 dos servidores da saúde no processo e o comprometimento do governador
248 Wanderley Barbosa nesse projeto tão importante para o estado. **Em sequência**
249 **a Diretora de Engenharia e Arquitetura da Secretaria de Saúde, Lais Regina,**
250 **explicou que a maior dificuldade da Diretoria é fazer alterações nas**
251 **estrutura atual do Dona Regina e que após desocupado o antigo Hospital**
252 **será incorporado a Secretaria da Saúde, fazendo as atualizações da**
253 **infraestrutura que não é possível hoje.** Por fim, foi Thiago Pereira, Promotor
254 de Justiça do Ministério Público do Estado, fazendo o uso da fala, elogiou o
255 trabalho dos servidores do hospital e alegou que a estrutura predial atual não
256 comporta a alta demanda, também mostrou apoio ao projeto para que o HMDR
257 tenha efetividade e possa atender a população hipossuficiente do estado com
258 mais qualidade. Nada mais havendo a ser tratado, deu por encerrada a sessão,
259 às 17:30 horas, e eu Marina de Oliveira Galvão, Consultora de Estruturação e
260 Modelagem de Parcerias Público-Privadas, responsável por secretariar a
261 Audiência Pública, dou por encerrada a presente ata.

ELIANE GROSSMAN

Secretária-Executiva do Conselho de Parcerias e Investimentos

THOMAS JEFFERSON GONÇALVES TEIXEIRA

Secretário de Parcerias e Investimentos

Presidente do Conselho de Parcerias e Investimentos – CPPI-Tocantins

